

Vol 6, Num 02
Edição Julho – Dezembro 2015
ISSN: 2179-6033
<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

Como citar este artigo: AVILÉS RODILLA, Claudio Guillermo. O rádio público argentino e suas estratégias de adaptação ao jornalismo de convergência na internet. **Revista Rádio-Leituras**, Mariana-MG, v. 06, n. 02, pp. 37-60, jul./dez. 2015.

O rádio público argentino e suas estratégias de adaptação ao jornalismo de convergência na internet¹

Claudio Guillermo Avilés Rodilla²

Recibido em: 10 de noviembre del 2015.
Aprobado em: 20 de diciembre del 2015.

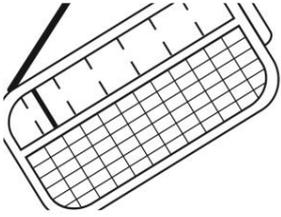
Resumo

O cenário de digitalização e convergência que a internet possibilita está obrigando o jornalismo a repensar seus papéis, responsabilidades e estruturas narrativas. Neste contexto, este texto analisa as estratégias de adaptação jornalística do rádio estatal argentino ao cenário de convergência digital e através de um olhar sobre o site da Rádio Nacional explora diversas perspectivas: a estrutura e atualização da proposta de notícias, os gêneros jornalísticos, a articulação multiplataforma, o aproveitamento da multimídia e a relação com o ouvinte-usuário.

Palavras-chave: Rádio público; Jornalismo; Convergência; Internet

¹ Tradução: Debora Cristina Lopez

² É Doutor em Comunicação pela Faculdade de Jornalismo e Comunicação Social da Universidad Nacional de La Plata e Graduado em Comunicação Social pela Faculdade de Humanidades e Ciências Sociais da Universidad Nacional de Jujuy (FHyCS-UNJu). É professor efetivo na Licenciatura em Comunicação Social da FHyCS-UNJu. É pesquisador da Unidad de Investigación en Periodismo, Acción Colectiva y Esfera Pública (FHyCS-UNJu) e do Centro de Investigación en Comunicación “Luis Ramiro Beltrán” (UCSE-DASS). Coordena a Editora da Universidad Nacional de Jujuy (EDIUNJu). É autor de diversos trabalhos científicos publicados em revistas de comunicação de alcance nacional e internacional. Email: claudiogaviles@yahoo.com.ar



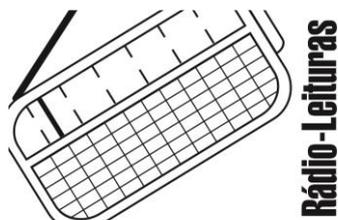
O rádio público argentino e suas estratégias de adaptação ao jornalismo de convergência na internet

Claudio Guillermo Avilés Rodilla

Há alguns anos, a emergência das novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs), e conseqüentemente o desenvolvimento de novos meios, derivaram em uma importante convulsão para o jornalismo de forma geral. Os meios e o jornalismo encontram-se inseridos em um cenário em que se veem obrigados a redefinir seus papéis na sociedade; mas também, e de forma mais paradoxal, muitos destes novos papéis se desenvolvem alheios à vontade e à consciência dos próprios meios.

Especificamente, as rádios tradicionais se encontram atravessadas e tensionadas por um processo de mudanças permanentes a partir do fenômeno da digitalização e da vinculação com as NTICs; situação que as obriga a implementar diversas estratégias de adaptação nos âmbitos organizacional, profissional e de produção de conteúdos. Neste cenário, as emissoras tradicionais adoecem com uma crise de identidade no que diz respeito aos seus elementos fundamentais, suas funções, seus formatos e sua vinculação com as audiências. Na própria esfera radiofônica e nos estudos que abordam os meios e sua relação com as NTICs debate-se os fenômenos de digitalização e de convergência; dois conceitos que merecem uma reflexão inicial.

O conceito de digitalização no rádio (ou em outros meios de comunicação) não pode restringir-se a um fenômeno exclusivamente tecnológico, já que sua ingerência atravessa aspectos sociais, culturais, econômicos e educativos. Da mesma forma, seria errado vincular exclusivamente a digitalização do rádio com as transformações no processo de difusão ou de distribuição. Pelo contrário, este processo vem envolvendo há décadas os trabalhos de produção informativa, captura e edição de sons, armazenamento e administração de dados, além das rotinas produtivas (BONET, 2007) que, a partir do uso de computadores e recursos tecnológicos, foram digitalizando os processos que antecedem a difusão hertziana de programas de rádio. Por outro lado, a digitalização da distribuição implica no processo de conversão do sinal analógico em um sinal digital. Porém, não há um só padrão tecnológico para esta conversão, já que

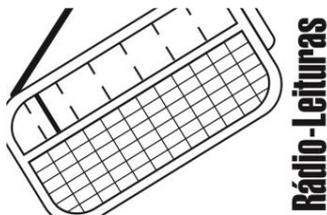


podemos mencionar pelo menos quatro grandes grupos: 1) o DAB europeu, e suas derivações e melhoras; 2) o IBOC de indústria e origem estadunidense; 3) o ISDB japonês e 4) o mundial DRM (BONET, 2011). A decisão, política e econômica, que gira em torno da escolha de uma destas normas técnicas de distribuição provoca paradas e tensões importantes, já que afeta interesses econômicos das possíveis prestadoras, assim como efeitos sociais e possíveis derivações na concentração de poder.

Na Argentina ainda não se começou a desenvolver o processo de digitalização do sinal de rádio (como ocorreu com a televisão), mas a região está optando pela escolha de um só padrão: o IBOC, que não oferece riscos aos empresários que já possuem licenças de rádio, já que funciona com o mesmo canal que utilizam até o momento, oferece uma melhor qualidade de sinal e novos serviços associados.

Mas à margem da não digitalização do rádio via hertziana, na Argentina o rádio digital funciona e é distribuído principalmente através da internet, situação que paulatinamente impulsiona a radiofonia a se inserir no fenômeno da convergência. Como explicam Salaverría e García Avilés (2008), a convergência caracteriza-se como um processo multidimensional que, facilitado pela implementação das tecnologias digitais de comunicação, afetam os âmbitos tecnológico, empresarial, profissional e de conteúdo dos meios de comunicação, possibilitando e favorecendo uma integração de ferramentas, espaços, métodos de trabalho e linguagem que anteriormente estavam desconectados. Desta forma, os jornalistas e produtores radiofônicos, no contexto da convergência possibilitada pela internet, podem produzir conteúdos e distribuí-los através de múltiplas plataformas e múltiplas linguagens midiáticas a partir de sites.

Este cenário de convergência gera um amplo debate teórico sobre a pertinência da utilização do conceito de “rádio” para referir-se às distintas formas de distribuição e armazenamento de áudio possibilitadas pelas plataformas online e sua vinculação com outras linguagens multimídia, já que pode ser considerado inexato o uso de categorias convencionais para se referir ao novo fenômeno gerado pela internet (CEBRIÁN HERREROS, 2001; BONET, 2007). Porém, a partir de outro ângulo de análise, analisa-se



O rádio público argentino e suas estratégias de adaptação ao jornalismo de convergência na internet

Claudio Guillermo Avilés Rodilla

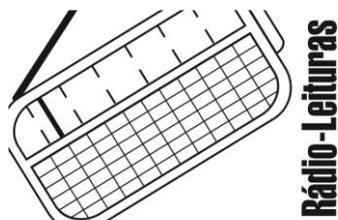
positivamente o fato da internet permitir que o rádio rompa com os limites de cobertura de sinal de antena, propiciando a ele certa ubiquidade que permite ao ouvinte (agora também usuário) escutar a emissora que prefira em qualquer lugar do mundo a partir de um aparelho conectado à internet, tendo uma oferta ampla e diversa de conteúdos, formatos e serviços, sem as restrições do tradicional receptor de rádio (FRANQUET, 2003).

Do ponto de vista informativo é possível evidenciar também como os cenários de digitalização e convergência estão obrigando o jornalismo a repensar seus papéis, responsabilidades, tarefas e estruturas narrativas. O novo contexto impulsiona os jornalistas a pensar sua dimensão profissional em uma perspectiva multimídia, multitarefa e multiplataforma (SALAVERRÍA, 2003). Particularmente, o jornalismo de rádio na internet é levado a adaptar-se para não perder terreno frente aos outros meios e paulatinamente busca desenvolver estratégias de aproveitamento das novas tecnologias para a pesquisa e distribuição informativa (LOPEZ, 2011).

Neste contexto, o presente trabalho se propõe a analisar as estratégias de adaptação jornalística do rádio estatal argentino ao contexto da convergência digital permitido pela internet. A escolha da rádio estatal argentina como objeto de análise parte da pretensão de dar conta do estado atual do processo de adaptação a um novo status informativo de convergência de um meio que, por seu caráter estatal e público, não está necessariamente constrangido pelas exigências do mercado e pela opacidade dos interesses econômicos; mas é obrigado a desenvolver um uso eficiente dos recursos que a cidadania gera ao sistema através de seus impostos.

1. Internet, rádio e jornalismo em processo de convergência

Com o auge da internet, os meios de comunicação tradicionais inicialmente optaram por transpor seus conteúdos habituais ao novo sistema web. Posteriormente, a partir de diversas adaptações, foi-se configurando diferencialmente uma nova



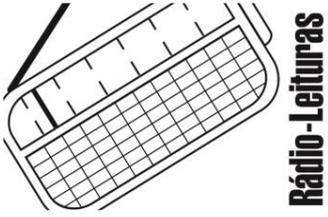
concepção de meios, com características e potencialidades próprias. Conceitualmente cunhou-se o termo de cibermeios, com o propósito de definir todos aqueles meios de comunicação que empregam o espaço online para a difusão pública de informações jornalísticas (SALAVERRÍA, 2005b) ou qualquer tipo de conteúdos, usando a linguagem multimídia, hipertextual e interativa (LÓPEZ, OTERO, 2007) convergentes em um mesmo sistema, a internet.

A multimídia possibilita a integração de todos os formatos de conteúdos (texto, áudio, vídeo, gráficos, fotografias, animações) em um mesmo suporte, permitindo a convergência dos diversos meios na internet, mas, também, sendo a principal responsável pela polêmica sobre a identidade de cada meio. A linguagem hipertextual rompe com a linearidade ou sequencialidade estruturante do discurso midiático tradicional e permite um modelo de construção narrativa que aproveita a distribuição da informação em unidades discretas (nós) e sua articulação com outras informações disponíveis na web mediante ordens de programação (links). Finalmente, o modelo de interatividade constitui um sistema bilateral de mudanças informativas, tanto de distribuição quanto de acesso e uso, permitindo que provedores de conteúdo e usuários possam trocar papéis a partir da utilização do mesmo suporte (FONTCUBERTA, 2006).

Desta forma, os cibermeios conservam determinados componentes dos meios tradicionais, mas se atualizam, complexificam e potencializam a partir da utilização de uma variedade de recursos disponíveis no cenário de convergência, adquirindo uma entidade diferencial.

1.1. A ciberrádio

O rádio passou por um percurso similar a outros meios. Em uma primeira instância, considerou-se um movimento que buscava o deslocamento da internet até o rádio, incorporando contribuições da web em termos de informação, música e outros documentos sonoros. No sentido inverso, falou-se de rádio pela internet,



O rádio público argentino e suas estratégias de adaptação ao jornalismo de convergência na internet

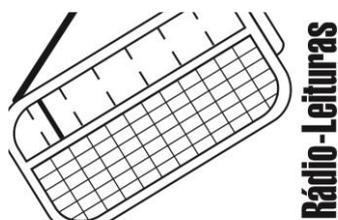
Claudio Guillermo Avilés Rodilla

considerando o ciberespaço como um simples instrumento de distribuição dos conteúdos da programação radiofônica de antena. Porém, o conceito de ciberradio contempla uma convergência que supera a origem de ambas para a conformação de um novo meio que propõe diversas mudanças e exige outras abordagens, novas contribuições, conteúdos e tratamentos (CEBRIÁN HERREROS, 2009).

O modelo de ciberradio rompe as limitações de distribuição das emissoras de ondas terrestres; supera o modelo de rádio que marca o meio como ponto de proposição e distribuição de conteúdos e o destinatário como mero ouvinte, com oportunidades controladas para a participação. A ciberradio converge o modelo de rádio de distribuição e o estilo tradicional com um sistema de armazenamento informático à disposição dos ouvintes para acesso irrestrito. Desta forma, minimiza a fugacidade e pode explorar o potencial de memória, do banco de dados e do acesso ao conteúdo mais de uma vez (LOPEZ, 2011), habilitando assim a faculdade de re-escuta de conteúdos, uma capacidade de revisão antes limitada exclusivamente aos meios impressos. Desta forma, a ciberradio aproveita diversos recursos para a oferta e distribuição de áudio, entre os quais destacamos pelo menos quatro que podem ser associados à busca por uma identidade ciberradiofônica renovada.

Em primeiro lugar, a transmissão ao vivo via *streaming* é um recurso diante do qual a página de qualquer meio de comunicação permanece vinculado à existência prévia de um meios tradicional ou analógico em qualquer de seus formatos. Na especificidade da ciberradio, o *streaming* possibilita o acesso à retransmissão sonora ao vivo (de modo síncrono) da emissora hertziana, permitindo coincidir o momento da transmissão e da escuta.

Um segundo recurso é a possibilidade de consumir o áudio sob demanda, que possibilita à ciberradio a oferta de notícias, entrevistas ou outros conteúdos de áudio de maneira fragmentada, gravada e sem a necessidade de restringir-se ao aparelho receptor de rádio. Diferente do *streaming*, este é um modelo assíncrono, em que não há coincidência entre o momento de emissão e de recepção, rompendo com a

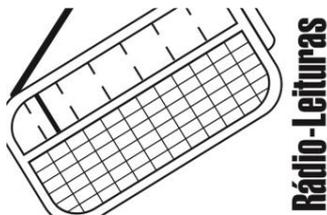


unidirecionalidade, com o imediatismo e a fugacidade do discurso radiofônico tradicional, já que é o ouvinte-usuário quem decide qual conteúdo deseja escutar e quando fazê-lo. Com este recurso, a ciberradio pode oferecer conteúdos sonoros complementares, paralelos ou totalmente distintos das emisoras de rádio tradicionais.

Um terceiro recurso é o *podcasting*, criado principalmente para o *download* de conteúdos sonoros para dispositivos com acesso à internet, mediante um link direto à página que o oferece ou através de uma assinatura a um canal RSS. Em sua relação com a ciberradio, possibilita uma escuta offline, de consumo individual e auto-programada; e diferente do *streaming* e do sistema sob demanda, que requer conexão à internet, o *podcasting*, uma vez baixado o arquivo, permite sua escuta, uso e edição em qualquer lugar e com qualquer reproduzidor compatível (CEBRIÁN HERREROS, 2008).

Finalmente, o RSS (*Really Simple Syndication*) é um recurso de indexação de conteúdos que se baseia em um *software* a partir do qual os ouvintes-usuários recebem em seu computador ou dispositivo compatível informações e documentos de áudio atualizados, através de uma assinatura prévia à fonte produtora ou armazenadora de tais recursos. Para isso, é preciso que a fonte emita um RSS e que o ouvinte-usuário instale em seu computador um agregador e leitor de conteúdos RSS (CEBRIÁN HERREROS, 2008). Este recurso permite que o ouvinte-usuários receba conteúdos de seu interesse e configure um micro-meio personalizado a partir de conteúdos sempre atualizados.

O elemento mais debatido em termos de identidade da ciberradio é a possibilidade de incorporar elementos multimídia em sua narrativa. Como sugere Debora Lopez (2011), o rádio, em seu novo contexto de convergência, deve combinar a narratividade multimídia para aumentar a eficácia da informação e ampliar as possibilidades de diálogo com o público, mas não deve abandonar seu eixo central: o som. Desta forma, a linguagem multimídia, hipertextual e interativa deve servir de complemento e ampliação da narratividade sonora da ciberradio, em busca de um



O rádio público argentino e suas estratégias de adaptação ao jornalismo de convergência na internet

Claudio Guillermo Avilés Rodilla

aprofundamento e adensamento informativo para aproximar-se de um público rejuvenescido.

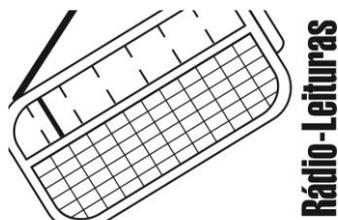
Por sua vez, a ciberradio pode ampliar as possibilidades tradicionais de participação da audiência, mas também fomentar as relações de interatividade entre os próprios ouvintes (CEBRIÁN HERREROS, 2008). O desafio principal da ciberradio é converter ouvintes tradicionais em ouvintes-usuários, oferecendo a eles a possibilidade de tomar decisões no processo comunicativo, possibilitando a eles um acesso individualizado e em tempos diferentes.

1.2. Jornalismo ciberradiofônico

De forma similar ao que acontece com os demais cibermeios, o jornalismo na ciberradio atravessa um processo de revisão produtiva e narrativa.

Do ponto de vista profissional, a convergência multimídia na que está imersa a ciberradio exige dos jornalistas uma atitude diferenciada em relação à construção das notícias e sua adaptação às novas ferramentas e recursos. O jornalista ciberradiofônico deve adquirir progressivamente conhecimentos que lhe permitam trabalhar não somente com áudio, mas também com vídeos, textos, fotografias e infografias (LOPEZ, 2011). Estas novas exigências configuram a necessidade de um jornalista multimídia, multitarefa e multiplataforma, devendo cumprir funções de redação, fotografia, edição e outros trabalhos que antes eram realizados por distintos sujeitos. O jornalista deverá ser capacitado para adaptar a construção informativa para que ela se distribua por diferentes canais (SALAVERRÍA, 2003).

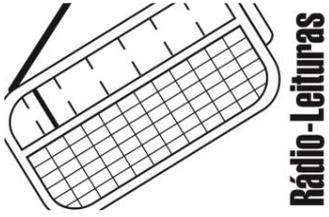
Porém, se o jornalista da ciberradio deverá dominar diferentes linguagens multimídia, seu desafio específico será manter o foco no áudio, o que não implica uma desatenção à narrativa multimídia, mas um aproveitamento complementar desta para potencializar a linguagem sonora (LOPEZ, 2011), o que provém em uma perspectiva central de não perder o elemento identitário da ciberradio.



Sob o ponto de vista da linguagem jornalística ciberradiofônica, é possível evidenciar que o contexto da convergência abriu novas possibilidades expressivas. Esta situação coloca à ciberradio o desafio de reconverter seus formatos de programas e utilizar as novas ferramentas para responder de maneira inovadora às necessidades informativas da sociedade (FERNANDEZ BOGATO, 2005). Porém, a linguagem jornalística vigente hoje na internet lida com a pesada herança dos gêneros e formatos que são utilizados há décadas no suporte impresso. Os cibermeios em geral, e a ciberradio em particular, têm diante de si um processo de adaptação que demanda novas formas de apresentar a informação aproveitando as potencialidades da convergência, o que requer criatividade por parte dos jornalistas, mas também investimentos por parte das empresas (SALAVERRÍA, 2003).

Atualmente, as estratégias de adaptação nas ciberrádios jornalísticas são distintas. Enquanto algumas empregam os mesmos gêneros usados no rádio tradicional sem mudanças na web, outras enriquecem seus gêneros tradicionais com a incorporação da hipertextualidade e multimídia, interatividade e variáveis de navegação, construindo outra relação com os ouvintes-usuários.

O maior ou menos aproveitamento de recursos depende de cada ciberradio jornalística em particular. Por isso, em termos de pesquisa acadêmica, é preciso reconhecer a impossibilidade atual de chegar a conclusões sólidas sobre os processos de adaptação do rádio ao cenário da convergência e muito menos dar por concluída a construção das ferramentas metodológicas para estas pesquisas. Este cenário demanda o desenvolvimento de uma permanente tarefa de observação e análise dos conteúdos informativos dos cibermeios jornalísticos em geral, e da ciberradio em particular, a fim de não perder de vista as reestruturações e inovações que se desenvolvam, como também as consequentes transformações nas práticas produtivas do jornalismo e suas potenciais implicações nas formas de consumo por parte das audiências. Esta necessidade de observação e análise das estratégias de adaptação das ciberrádios fundamenta o desenvolvimento deste trabalho, por isso se considera



O rádio público argentino e suas estratégias de adaptação ao jornalismo de convergência na internet

Claudio Guillermo Avilés Rodilla

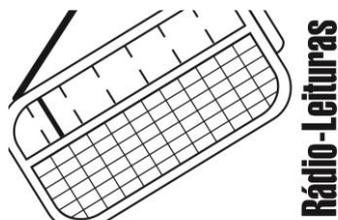
necessário estudar as peculiaridades do rádio de propriedade estatal na Argentina, fundamentalmente pela ausência de estudos que a contemplem.

2. Radio Nacional Argentina: digitalização, jornalismo e chegada na internet

A Radio Nacional Argentina é uma emissora radiofônica do Estado argentino e depende institucionalmente da instituição pública que administra os meios estatais, Radio y Televisión Argentina Sociedad del Estado. Sua sede central está na cidade de Buenos Aires, transmite por antena na frequência 870 Khz de amplitude modulada e é a cabeça de um sistema de 48 emissoras distribuídas por todo o país, que retransmitem parte de sua programação, intercalando-a com conteúdos de produção local.

Até o final da década de 1990, a Radio Nacional teve uma programação orientada principalmente para a música popular, folclore e tango, buscando resgatar a cultura musical argentina, enquanto os conteúdos jornalísticos tinham presença escassa. Em nível tecnológico, nesta década começou a se desenvolver paulatinamente o processo de digitalização da produção e musicalização, a partir da chegada dos computadores e popularização da música em formato e suporte digital. EM 1994, a Radio Nacional anunciou em uma transmissão especial a incorporação de uma nova tecnologia e a remodelação de estudos e controles centrais (ULANOVSKY, 2011).

No ano 2000, a partir de uma mudança na direção da emissora, Radio Nacional assumiu um perfil mais voltado ao jornalismo. A programação incluía a primeira manhã informativa, com o deslocamento de jornalistas em unidades móveis, análise e opinião dos acontecimentos do dia e a participação jornalística das emisoras de todo o país. O serviço informativo foi reforçado, possibilitando a presença da notícia como elemento presente em toda a programação e desenvolveu-se um serviço jornalístico a partir de Buenos Aires, que distribui informação ao resto das emisoras dos estados argentinos



(ULANOVSKY, 2011). Também em 2000, foi criado o serviço de notícias pela internet, o embrião do atual site da Radio Nacional.

No ano seguinte, começou uma etapa importante no processo de recuperação, digitalização e armazenamento da produção sonora histórica da emissora. Este processo permitiu construir um arquivo histórico da rádio, com fragmentos de áudio que datam da sua fundação até a atualidade (ULANOVSKY, 2011).

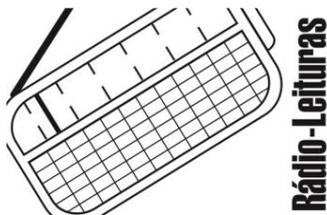
Durante toda a década de 2000 consolidou-se o perfil jornalístico da Radio Nacional, que se manteve até a atualidade, com uma programação com intensa presença informativa nacional e internacional de segunda a sexta e com um aporte mais cultural nos finais de semana.

Por outro lado, a presença da rádio pública argentina na internet foi muito básica durante quase toda a primeira década do século XXI, e recém no ano 2008 incorporou suas transmissões via *streaming* no site www.radionacional.com.ar, enquanto começou a inserir paulatinamente diversos recursos próprios da web.

3. Considerações metodológicas

Como dito anteriormente, este trabalho tem o objetivo de analisar as estratégias de adaptação jornalística da rádio estatal argentina ao contexto de convergência que a internet propicia. Ainda que o sistema radiofônico estatal argentino conte com 48 emissoras, a análise restringiu-se à cabeça de rede, já que as demais não contavam, no momento da pesquisa, com sites ou produções informativas na internet.

Para atender ao objetivo, foram aplicados dois níveis de coleta e análise informativa: sincrônica e diacrônica. No primeiro nível, foram recolhidas informações gerais do site da Radio Nacional Argentina, considerando quatro categorias gerais pensadas para a análise de ciberrádios jornalísticas: *conteúdos informativos* (subdivididos em informação-notícia, informação-serviço, informação diversão e



O rádio público argentino e suas estratégias de adaptação ao jornalismo de convergência na internet

Claudio Guillermo Avilés Rodilla

informação institucional); *serviços ao ouvinte-usuário*; *áreas de participação de ouvintes-usuários*; e *recursos audiovisuais e multimídia*. A informação foi organizada em tabelas que contemplam um conjunto de variáveis adaptadas para o destaque empírico de dados e conteúdos das ciberrádios jornalísticas (AVILÉS RODILLA, 2011).

No segundo nível de coleta e análise foi desenvolvida uma estratégia diacrônica a partir da qual se observou diariamente o site da Radio Nacional, a conta oficial do Twitter, o perfil da emissora no Facebook e os boletins informativos horários de transmissão ao vivo em antena. A coleta foi realizada durante 20 dias (de 18 de junho a 02 de julho de 2012), no horário de 8 a 12 horas, faixa em que se concentra o conteúdo informativo mais desenvolvido. Neste exame foram recolhidos dados sobre a quantidade de notícias, o ritmo de atualização informativa, os temas abordados em distintas plataformas e a vinculação entre elas. Posteriormente, uma análise interpretativa integradas das metodologias adotadas permitiu o desenvolvimento de inferências e conclusões expostas a seguir.

4. Radio Nacional: análise das estratégias de adaptação jornalística à convergência na internet

O site da Radio Nacional Argentina tem uma estrutura em que se diferenciam duas grandes dimensões: institucional e jornalística.

A dimensão institucional evidencia-se no site em três seções e oferece informações referentes a questões estruturais e organizativas da emissora. Por um lado, no link denominado “institucional” são apresentadas informações sobre a fundação e dependência legal da emissora, uma breve descrição de questões históricas e uma lista dos membros diretivos. Já na seção “emissoras” pode-se visualizar a lista das 48 emissoras radiofônicas que compõem o sistema da Radio Nacional Argentina; cada uma com um link que apresenta informações institucionais específicas e, em alguns casos, acesso ao site da emissora regional.

Elegí tu emisora ▼ AM 870 ▶ Mañana más Escuchar

ayuda | contacto buscar... Buscar

Radio Nacional La Radio Pública

Las Malvinas son argentinas

RSS ¿Qué es?

Inicio Institucional Emisoras Programas Grilla Noticias Mediateca Blogs

English Portuguese Italiano



La Presidenta se reúne con Mujica y Rousseff

Cristina Fernández mantiene un encuentro con sus pares de Uruguay y Brasil en el marco de la Cumbre del Mercosur.



La Radio Pública recuerda a Juan Alberto Badía

El locutor y conductor de radio y televisión falleció esta medianoche en el hospital Austral. Nuestro homenaje a este hombre de radio. **AUDIO**

Encuesta

¿Está de acuerdo con que no se repita más el primer grado en la escuela primaria?

Sí

No

Ns/Nc

Votar Resultados

Argentina pedirá visa a los dominicanos

Desde agosto se aplicará la medida a ciudadanos de ese país.



Los factores del golpe en Paraguay

El sociólogo brasileño Emir Sader dialogó con Hoy más que nunca. **AUDIO**



Homenaje Juan Alberto Badía

Charla íntima con su gran amiga Graciela Borges

Sábado de 17 a 18 por AM 870

Voces del sur Carlos Polimeni

Fernando Lugo se reúne con sus colaboradores

El destituido Presidente de Paraguay seguirá las deliberaciones del Mercosur.



Historias de nuestra historia: John William Cooke

Programa dedicado a una de las personalidades más importantes del peronismo. **AUDIO**



Reunión Cumbre Carlos Ulanovsky

Crisis en la Eurozona

Acordaron flexibilizar ayudas y recapitalizar bancos.



"Merece el repudio de la humanidad"

Estela de Carlotto dialogó con Horacio Embón acerca de las declaraciones del represor Jorge Rafael Videla. **AUDIO**



Historias de nuestra historia con Felipe Pigna

El adiós a Juan Alberto Badía

Se realizará una despedida íntima en un cementerio privado.



"Macri no está interesado en la salud pública"

El legislador porteño Jorge Selsler en diálogo con Sergio Secchi. **AUDIO**



Seguí las editoriales de Roberto Caballero

Seguí la columna de Hernán Brienza

Seguí la columna de Cynthia Ottaviano

ESPECIALES MÚSICA PARA COMENZAR MARIKENA MONTI

CONDUCCION: GRACIELA ALMADA Y LEONARDO LIBERMAN

SÁBADO 30 DE JUNIO 19 HORAS

Maipú 555 - Entrada libre y gratuita - La capacidad es limitada

Todas las voces



"No se analiza expulsar a un estado miembro"

Héctor Timerman señaló que los mandatarios del Mercosur no están pensando en expulsar a Paraguay.

Cumbre Social del Mercosur

La Ministra Alicia Kirchner clausuró el encuentro del que participaron miles de personas. **AUDIO**

Archivo



Leopoldo Marechal

A 42 años de su muerte, homenajeamos uno de los más grandes escritores argentinos. **AUDIO**

A 9 años de la reforma de la Corte Suprema.

Escuchá el discurso de Néstor Kirchner. **AUDIO**

Hace 57 años fueron bombas

Se cumple un aniversario más del sangriento ataque en Plaza de Mayo. **AUDIO**

Espectales

Malvinas

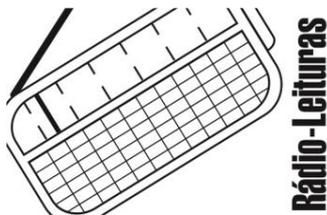
Madres de la patria

archivo de historia oral

Comunidad

facebook

- Radio Nacional
- FM Clásica 96.7
- FM Rock 93.7
- FM Folklórica 98.7
- Mañana más
- Una vuelta nacional
- Hoy más que nunca
- Mañana es hoy
- Pasión Nacional
- Gente de a pie



O rádio público argentino e suas estratégias de adaptação ao jornalismo de convergência na internet

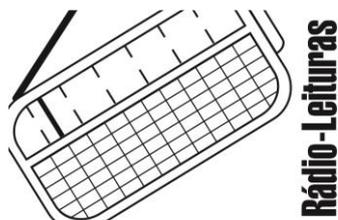
Claudio Guillermo Avilés Rodilla

Finalmente, a estrutura organizativa de programas da cabeça de rede está disponível em dois links: “Programas” e “Programação”. No primeiro, pode-se encontrar uma apresentação gráfica e um breve resumo dos principais programas da emissora, enquanto no segundo pode-se acessar a grade de programação completa da AM 870 Radio Nacional em sua transmissão hertziana, com informações sobre os programas dia a dia, com detalhes como horário de transmissão e nome dos apresentadores.

Na dimensão jornalística envolve todo o desenvolvimento expositivo vinculado principalmente com a notícia e outros gêneros jornalísticos. Esta dimensão jornalística será abordada a seguir com a intenção de dar conta e analisar as estratégias de adaptação ao contexto da convergência ciberradiofônico.

4.1. A proposta de notícias na (ciber) Radio Nacional

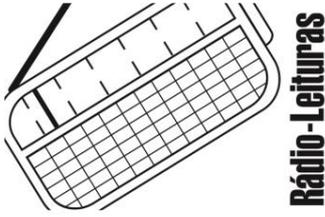
A proposta de notícias do site da Radio Nacional se organiza de duas formas. Por um lado, a página principal da emissora apresenta um conjunto quantitativamente estável de 13 notícias, das quais duas notas se destacam com manchetes, fotografias e corpo proporcionalmente maior que o resto. Logo, oito notícias se organizam em duas colunas no corpo central da página, apresentadas com títulos e fotografias de dimensão menor e as três notícias restantes localizam-se em um box com fundo azul e denominado “Todas as vozes”, ainda que esta organização não implique em uma seção especial. Este conjunto de notícias da página principal é atualizado durante todo o dia, mas não segue um ritmo estável, já que responde à rotina de produção da rádio de antena. Por outro lado, é possível acessar a totalidade das informações a partir da página principal, acessando o link “noticias”, seção onde está uma lista das 12 notícias mais atuais, apresentadas com título e chamada, mas também a todo o conjunto de notícias mais antigas na parte inferior desta seção, através da seleção dos títulos das mesmas.



A princípio, é possível advertir que o conteúdo informativo do site da Radio Nacional depende quase totalmente da produção e ritmo de atualização da emissora tradicional de antena. Mas, por sua vez, todas as notícias publicadas na página são adaptadas a um formato e estilo redacional similar à apresentação dos diários online: uma manchete, uma chamada com detalhes ou versão resumida da nota e eventualmente uma fotografia; por sua vez a manchete serve de link para acessar a notícia completa. Contudo, a principal diferença em relação aos diários online está no fato de que a maior parte das notas jornalísticas conta com a possibilidade de acessar arquivos de áudio em que se reproduzem fragmentos da transmissão ao vivo da emissora. A apresentação da informação em áudio realiza-se com características próprias da linguagem radiofônica: crônica de acontecimentos, incluso de fragmentos de entrevistas, formato resumido no estilo boletim informativo, entre outros. O que merece destaque nas notícias de (ciber)Radio Nacional é que conseguem articular a informação em formatos escrito e sonoro a partir de uma relação de complementaridade que se estabelece entre os formatos, já que abordam e ressaltam dados diferentes do acontecimento noticioso. Os fragmentos de áudio podem ser reproduzidos sob demanda no momento da leitura da nota ou baixados com a alternativa de *podcasting* para uma escuta offline ou em outro dispositivo.

É possível destacar também que nem todas as notícias têm uma inclinação preponderante ao formato escrito, já que é possível encontrar artigos com corpo redacional extenso, ou ao contrário, somente um título junto a uma breve descrição do áudio que se pode escutar ou baixar. Este descompasso redacional expressa particularmente a valorização que a emissora tenta atribuir ao componente sonoro em algumas notas, desvinculando-o do escrito e estimulando o ouvinte-usuário a “escutar” a notícia.

Por outro lado, a apresentação de notícias em formato escrito e/ou em áudio sofre com a ausência de referências temporais da produção informativa. Nenhuma notícia contém data ou horário de publicação ou produção; situação que deshistoriciza



O rádio público argentino e suas estratégias de adaptação ao jornalismo de convergência na internet

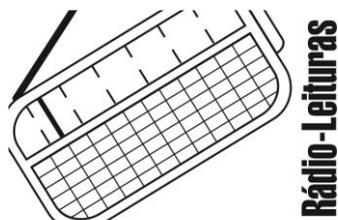
Claudio Guillermo Avilés Rodilla

a informação ao não poder situá-la no tempo. Esta situação representa um retrocesso no que diz respeito à superação do imediatismo e da fugacidade radiofônica tradicional, já que diante da ausência de referências temporais da informação apresentada, independentemente de poder ser recuperada em uma escuta posterior, ela fica totalmente descontextualizada.

Adicionalmente, o site da Radio Nacional não tematiza a informação atualizada, sendo o único critério de organização a ordem cronológica em que as notícias são publicadas. Em outras palavras, a rádio não apresenta seções que agrupem e organizem as notícias em áreas ou segmentos discerníveis, a partir de sistemas de concentração temática que poderia ser política, economia, social, esportivo, etc. A única alternativa de tematização é a separação de seções que existe na área de arquivo, denominada “Midiateca”. De maneira muito breve, nesta seção a emissora organiza o arquivo de algumas notícias separando-as em quatro seções temáticas: Política, Esportes, Direitos Humanos e Cultura. Estas seções excluem da organização temática muitas outras notícias que se localizariam em outros segmentos, como, por exemplo, economia, policia, internacionais, entre outros. Ainda que seja possível acessar o conjunto de notícias que não respondem aos critérios determinados, a busca implica em um esforço para o ouvinte-usuário, já que deve passar de forma manual pelo histórico do arquivo cronológico que existe na seção “Notícias” do site, sem nenhum tipo de diferenciação temática.

4.2. Outros gêneros jornalísticos utilizados

Além da notícia, a maior parte dos gêneros jornalísticos presentes na página da Radio Nacional são utilizados sem alteração nenhuma da transmissão de antena tradicional, com a única variante da fragmentação da continuidade do fluxo de transmissão.



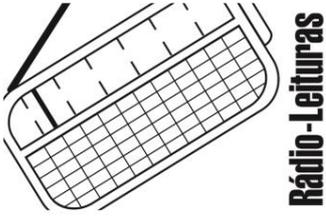
Contudo, os gêneros jornalísticos que se explicitam a partir de um link ou seção no site são: entrevista, opinião e informes especiais.

As entrevistas, como gênero, identificam-se e organizam-se em uma seção com a mesma denominação. Este segmento do site agrupa diversas entrevistas extraídas como fragmento de toda a programação de antena da emissora. Não há nenhum critério de organização à exceção da ordem cronológica. Por outro lado, não apresentam nenhuma adaptação especial para internet, além da identificação com um título, uma breve descrição inicial e a fotografia da pessoa entrevistada.

Já o gênero de opinião se estrutura em torno da figura de três jornalistas da rádio. Cada jornalista identifica uma seção especial com seu nome, e em cada uma delas há uma recopilação de editoriais ou colunas de análise e opinião sobre temáticas específicas associadas à especialidade do responsável. Como ocorre com a entrevista, o gênero de opinião não recebe nenhuma adaptação para o formato web, só é extraído em áudio da transmissão de antena.

Finalmente, com a denominação de “especiais”, a (ciber)Radio Nacional explora de maneira incipiente um gênero ainda pouco definido conceitualmente. Sem pretensão de ser exaustivo, o especial poderia ser descrito como uma proposta radiofônica que se concentra em uma temática particular e a mesma é abordada e construída a partir de diferentes modalidades discursivas, narrativas, descritivas, informativas e/ou argumentativas, e também a partir dos recursos multimídia, hipertextuais e interativos da ciberrádio.

Seguindo esta concepção básica, a (ciber)Radio Nacional oferece um amplo conjunto de especiais sobre diversas temáticas temporais e atemporais: sanção da lei de meios, dia do jornalista, reestatização da YPF, lembranças da guerra das Malvinas, homenagens a distintas personalidades, investigações jornalísticas, entre muitos outros. Contudo, apesar da diversidade temática, a estrutura dos especiais é similar já que a maioria deles oferece um apanhado de diversos recursos e formatos sonoros que abordam a temática central: entrevistas, testemunhos, arquivos sonoros,



O rádio público argentino e suas estratégias de adaptação ao jornalismo de convergência na internet

Claudio Guillermo Avilés Rodilla

fragmentos musicais, efeitos sonoros, fragmentos de programas, documentários radiofônicos, entre outros. Estes arquivos costumam vir acompanhados de breves fragmentos textuais e fotografias e ilustrações que cumprem um papel expressivo, decorativo ou contextual da temática abordada.

Diferente de outros gêneros, os especiais produzidos para a web não se nutrem somente de recursos sonoros da própria emissora, mas, ainda que de forma incipiente, incorporam arquivos de outros meios radiofônicos ou de meios audiovisuais pertencentes à Radio y Televisión Argentina S.E. No entanto, a tendência a não aproveitar de forma otimizada os recursos multimídia se repete e se destaca neste gênero, já que a construção multimídia de um especial de ciberrádio permitiria aos ouvintes-usuários acessar um conjunto de documentos jornalísticos ou de arquivo através de uma aproximação multidimensional à temática, tanto em relação aos conteúdos quanto à linguagem, permitindo que distintos formatos e seções se complementem e sejam também autônomos, para que o acesso aos dados responda às inquietações e necessidades informativas do próprio ouvinte-usuário.

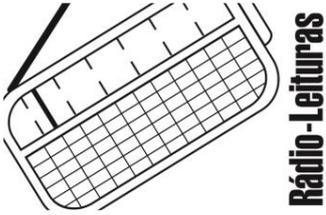
4.3. A articulação multiplataforma

Como já se mencionou, o contexto da convergência, a partir das possibilidades tecnológicas digitais, gerou a necessidade de trabalhar em um cenário multiplataforma, em que os conteúdos informativos podem ser distribuídos por diferentes canais e formatos. Até aqui destacamos que, em sua página, a Radio Nacional oferece conteúdos em escrito, por retransmissão ao vivo via *streaming*, em formato executável sob demanda e ainda a opção de download de *podcast*. A estes formatos é preciso adicionar a opção de distribuição RSS, a partir do qual a (ciber)Radio Nacional envia informações atualizadas em sua página aos usuários que estejam cadastrados no serviço de indexação de conteúdos.

Contudo, como outra estratégia de distribuição multiplataforma da (ciber)Radio Nacional, pode-se destacar também a distribuição de conteúdos informativos no cenário das redes sociais. Especificamente através do Twitter e Facebook, Nacional atualiza a informação de último minuto para compartilhá-la com seus “seguidores” e “amigos” da emissora nestas redes sociais.



Porém, segundo o exame realizado, a atualização informativa nas redes sociais, como dissemos que ocorre no site, está subordinada à produção de notícias para os boletins informativos horários e os programas transmitidos em antena. Por outro lado, a atualização informativa publicada na rede social Twitter tem um ritmo médio de publicação entre 2 e 4 tweets a cada hora e geralmente a informação publicada



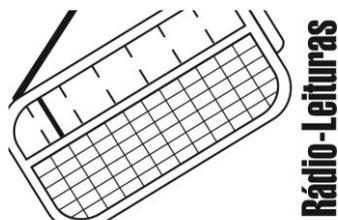
O rádio público argentino e suas estratégias de adaptação ao jornalismo de convergência na internet

Claudio Guillermo Avilés Rodilla

coincide com *teasers* ou resumos, em 140 caracteres, das notícias dos boletins informativos de cada hora, ainda que a quantidade de notícias resulte quantitativamente menor no Twitter. Finalmente, o Facebook funciona simplesmente como um canal que replica a atualização informativa que se produz na página da Radio Nacional.



Contudo, em relação à estratégia de atualização e distribuição informativa através das redes sociais é possível analisar duas questões distintas. Por um lado, com o objetivo de captar ou não perder o vínculo com os ouvintes-usuários que têm práticas de consumo informativo multiplataforma, o fenômeno permite advertir como (ciber)Radio Nacional se vê na necessidade de explorar outras perspectivas da comunicação digital que prevalecem sobre a própria plataforma institucional do cibermeio, inclusive afastando-se totalmente da forma expressiva que a fundamenta: os sons, no caso do rádio. Porém, por agora e alheio à distribuição multiplataforma, os conteúdos informativos seguem sendo os mesmos e sem grandes processos de adaptação. Tanto a página principal como as redes sociais se convertem em um conjunto de meios subordinados à emissora tradicional de antena, tanto na produção informativa, estilo e agenda de conteúdos.



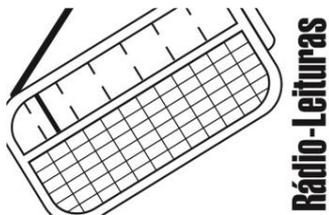
4.4. As ausências: o ouvinte-usuário e a multimidialidade

O rádio, entre os meios tradicionais, costuma se considerar como o meio de comunicação que oferece maior abertura à participação de sua audiência, de maneira direta – no estúdio ou pelo telefone – ou indiretamente – a partir da leitura de mensagens por um apresentador – o ouvinte se converte em um ator central dentro do cenário comunicativo radiofônico.

Entretanto, ao analisar o entorno ciberradiofônico da Nacional, é possível destacar uma importante falta de contemplação do ouvinte-usuário, em contraposição às amplas possibilidades e ferramentas que a internet oferece para fomentar trocas. Neste sentido, a Radio Nacional coloca à disposição de seus ouvintes-usuários somente duas ferramentas para participação: uma alternativa de contato por correio eletrônico e uma enquete que a emissora atualiza periodicamente, com uma temática de atualidade, em que os ouvintes-usuários podem votar entre as opções propostas e consultar os resultados. Além disso, oferece uma ferramenta que permite compartilhar os conteúdos através de redes sociais, como Twitter e Facebook.

Além destas alternativas, a ausência de contemplação do ouvinte se manifesta no baixo aproveitamento de outras possíveis ferramentas de interatividade: personalização na busca de notícias, fomento à participação na construção e relato informativo, possibilidade de diálogo ou envio de email aos produtores e apresentadores dos programas, habilitação de ferramentas para a inclusão de comentários nas notícias, ferramentas para a inclusão de comentários em áudio dos ouvintes-usuários, opções de votação ou avaliação da produção informativa, abertura de fóruns de debate ou chats, entre outras. A ausência destas alternativas próprias da linguagem de convergência, oferece elementos para afirmar que a (ciber)Radio Nacional ainda não adequou a produção de seus conteúdos a um ouvinte-usuário com novas necessidades de participação e diálogo com a ciberrádio.

Por outro lado, a outra grande ausência se torna evidente na escassa utilização dos recursos multimídia e hipertextuais. A integração de texto, imagem, fotografia,



O rádio público argentino e suas estratégias de adaptação ao jornalismo de convergência na internet

Claudio Guillermo Avilés Rodilla

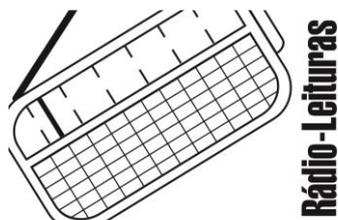
vídeo e som como alternativa discursiva criativa para a apresentação de notícias não é aproveitada. Ainda que os elementos destacados tenham diferentes presenças na página, utilizam-se de maneira desvinculada. Por exemplo, os conteúdos em vídeo não contam com uma seção específica e sua utilização resulta meramente circunstancial, eventualmente para o registro de programas especiais, visitas importantes no estúdio ou entrevistas destacadas. A produção específica de conteúdos multimídia está, no momento, ausente na oferta de conteúdos da (ciber)Radio Nacional; e, conseqüentemente, a utilização da hipertextualidade sofre do mesmo destino: a ausência.

Considerações finais

Finalizada a análise, é possível considerar que o processo de adaptação da (ciber)Radio Nacional e seu discurso jornalístico ao contexto da convergência se encontra em uma etapa embrionária.

Por um lado, é possível destacar que a página da Radio Nacional conseguiu atravessar alguns percursos adaptativos ao contexto da convergência ciberradiofônico. Inicialmente ofereceu uma redifusão de sua programação de antena via *streaming* pela internet.

Posteriormente integrou novas ferramentas de navegação e consumo de conteúdos pensados para um novo ouvinte convertido em usuário de cibermeios. Nesta etapa, a programação informativa de antena assumiu um novo status: fragmentou-se em segmentos, incorporou-se à redação textual e à fotografia, a informação se organizou em alguns gêneros específicos ou se tematizou em alguns segmentos, incorporou-se à ferramenta de arquivos de áudio para uma consulta posterior, ofereceu ao ouvinte-usuário a capacidade de decidir modalidades e tempos de escuta; entre outros elementos apontados anteriormente. Definitivamente, nesta etapa, (ciber)Radio Nacional avançou em duas instâncias interdependentes, a



fragmentação e relativa autonomia dos conteúdos informativos; e conseqüentemente a ciberradio afastou-se da categoria de meio de comunicação inserido no setor da indústria informativa de fluxo, para deslocar-se para a produção de conteúdos que editorializam este fluxo, oferecendo catálogos de conteúdos aos que o usuário acessa segundo seus interesses.

Porém, particularmente (ciber)Radio Nacional ainda deve atravessar outras etapas de adaptação para alcançar um ótimo aproveitamento do contexto de convergência possibilitado pela internet. Além de resolver deficiências da etapa atual, como a falta de referencialidade temporal das notícias, a tematização limitada, entre outras, (ciber)Radio Nacional deverá enfrentar outros desafios como o aproveitamento da integração multimídia e hipertextual, a criação de produtos informativos específicos para a ciberradio que trabalhem a partir do sim e complementem-no com o resto dos recursos disponíveis e fundamentalmente explorem novas instâncias de inter-relação com suas audiências a partir do aproveitamento dos recursos de interatividade possibilitados pela internet.

Referências bibliográficas

AVILÉS RODILLA, C. Radios informativas online. Categorías metodológicas para su estudio y posterior aplicación a los casos de Radio Nacional y Radio Continental Argentina. **Revista Razón y Palabra**, núm. 77, agosto-octubre, 2011.

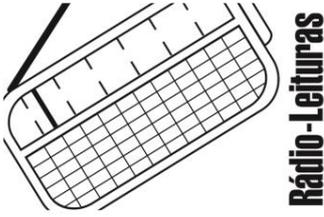
BONET, M. Nuevos caminos para la radio. Un proceso productivo digital para un negocio analógico. **Revista Telos**, núm. 73, octubre-diciembre, 2007.

_____. La radio digital, estándares tecnológicos y plataformas de distribución. **Portal Comunicación.com**, núm. 29, 2011.

CEBRIÁN HERREROS, M. **La radio en la convergencia multimedia**. Barcelona: Editorial Gedisa, 2001.

_____. **La radio en Internet**. De la ciberradio a las redes sociales y la radio móvil. Buenos Aires: La Crujía, 2008.

_____. Expansión de la ciberradio. **Revista Enl@ce**, año 6, núm 1, 11-23, 2009.



O rádio público argentino e suas estratégias de adaptação ao jornalismo de convergência na internet

Claudio Guillermo Avilés Rodilla

FERNÁNDEZ BOGADO, B. La radio en los tiempos de la globalización y la digitalización. **Sala de Prensa**, año VII, vol. 03, 81-82, 2005.

FONTCUBERTA, M. y Borrat, H. **Periódicos**: sistemas complejos, narradores en interacción. Buenos Aires: La Crujía, 2006.

FRANQUET, R. La radio ante la digitalización: renovarse en la incertidumbre. En Bustamante, E. (Ed.) **Hacia un nuevo sistema mundial de comunicación**. Las industrias culturales en la era digital. Barcelona: Gedisa, 2003.

LOPEZ, D. C. **Radiojornalismo Hipermidiático**: tendencias e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Livros LabCom, Covilhã, UBI, 2010.

_____. Radiojornalismo hipermidiático: um estudo sobre a narrativa multimidiática e a convergência tecnológica na Rádio France Info. **Revista Libero**. Vol. 14, núm 27, 125-134, 2011.

LÓPEZ, X.; OTERO, M. Bitácoras. **La consolidación de la voz del ciudadano**. La Coruña: Netbiblo, 2007.

SALAVERRÍA, R. Convergencia de los medios. **Revista Chasqui**, núm. 81, 2003.

_____. **El impacto de Internet en los medios de comunicación en España**. Sevilla: Ed. Comunicación Social, 2005.

SALAVERRÍA, R. y García Avilés, J. La convergencia tecnológica en los medios de comunicación: retos para el periodismo. **Revista Trípodos**, núm. 23, 2008.

ULANOVSKY, C. La **Radio Nacional**. Voces de la historia 1937-2011. Buenos Aires: Editorial Colihue, 2011.